

CREDOR:

Então um homem é obrigado a entregar o que lhe pertence? [1215] Jamais! Melhor seria ter bancado o cínico naquela ocasião do que me meter com esses aborrecimentos. Agora estou aqui, arrastando a ti como testemunha por causa do meu dinheiro, e ainda por cima vou ficar inimigo de um vizinho. [1220] Mas nunca, enquanto eu for vivo, envergonharei a pátria. Agora chamo Estrepsíades...

ESTREPSÍADES:

Quem é? Quem está aí?

CREDOR:

...para o dia velho e novo.

ESTREPSÍADES:

(Para a testemunha que acompanha o credor) Eu te chamo a testemunhar que ele nomeou dois dias. (Para o credor) Qual é o assunto?

CREDOR:

As doze minas¹⁰² que tu pegaste emprestadas quando comprou [1225] o cavalo malhado.

ESTREPSÍADES:

Cavalo? (Para o público) Vós ouvistes isso? Todo mundo sabe que eu odeio cavalos!

CREDOR:

E por Zeus, tu também juraste que irias devolvê-las.

ESTREPSÍADES:

Ora, por Zeus! É que naquele tempo Fidípides ainda não tinha aprendido o discurso irrefutável.

¹⁰² Mina: unidade monetária equivalente a cem dracmas, uma soma considerável.

CREDOR:

[1230] Agora, por causa disso, pretendes negar a dívida?

ESTREPSÍADES:

E que outro proveito eu poderia tirar do aprendizado dele?

CREDOR:

Tu também aceitas prestar juramento disso, pelos deuses, no lugar que eu te indicar¹⁰³?

ESTREPSÍADES:

Por quais deuses?

CREDOR:

Por Zeus, por Hermes e por Posêidon.

ESTREPSÍADES:

Sim, por Zeus! [1235] E até pagaria um trióbolo¹⁰⁴ para ter o prazer de jurá-lo.

CREDOR:

Oxalá tu caias em desgraça pelo teu descaramento!

ESTREPSÍADES (passando a mão na barriga do credor):

Isso aqui daria um bom odre de vinho¹⁰⁵...

CREDOR:

Acho que ele está de gozação.

¹⁰³ Prestar falso juramento usando o nome de um deus era um delito sério, com consequências possivelmente graves em termos de castigo divino. Ao prestar juramento diante de um altar ou no santuário de um deus, tinha-se como certo que o deus ouviria as palavras proferidas.

¹⁰⁴ O trióbolo era uma moeda no valor de três óbolos, isto é, metade de uma dracma.

¹⁰⁵ "Isso aqui daria um bom odre de vinho", no original *halsin diasmekhtheis ónait' an houtosi*, literalmente "isso aqui ficaria bom depois de esfregado com sal". A preparação do couro dos odres envolvia uma etapa de esfregação com sal.

ESTREPSÍADES:

...e caberiam vinte litros¹⁰⁶.

CREDOR:

Pelo grande Zeus! Pelos deuses! [1240] Isso não há de ficar assim!

ESTREPSÍADES (*ri alto*):

Tu me fazes rir demais com teus deuses! Para os sábios, é ridícula a invocação de Zeus.

CREDOR:

No devido tempo, tu com certeza ainda vais prestar contas disso. Mas me diz se vais devolver o dinheiro ou não, que quero ir embora.

ESTREPSÍADES (*entrando na casa*):

Fica calmo, [1245] que agora mesmo vou te dar uma resposta exata.

CREDOR (*para a testemunha*):

O que tu achas que ele fará? Achas que vai devolver?

ESTREPSÍADES (*retorna com uma gamela de sovar massa de pão*):

Onde está esse que me pede o dinheiro? Fala: o que é isto aqui?

CREDOR:

Isso? É um amassador de pão.

ESTREPSÍADES:

És assim tão burro, e vens me pedir dinheiro? [1250] Eu não daria nem um óbolo a quem quer que chamasse de "amassador" a amassadeira.

¹⁰⁶ Vinte litros: no original, *hèx khoàs*, "seis côngios", medida que corresponde a aproximadamente vinte litros.

CREDOR:

Então não vais me pagar?

ESTREPSÍADES:

Desconfio que não. Agora, por que tu não andas logo e te despacha da minha porta?

CREDOR (*indo embora*):

Eu vou. Mas fica sabendo que [1255] hei de mover um processo contra ti! E que eu morra, se não o fizer!

ESTREPSÍADES:

Então perderás ainda mais do que as doze minas. Apesar de tudo, não desejo que sofras isso, pois não passas de um simplório que diz "o amassador".

(*Aproxima-se o segundo credor, um homem machucado, que vem mancando*)

SEGUNDO CREDOR:

Ai! Ai! Pobre de mim!

ESTREPSÍADES:

Opa! [1260] Quem será esse aí que se lamenta? Será que não foi um dos deuses de Cárcino que falou?¹⁰⁷

CREDOR:

Queres saber quem eu sou? Sou um homem desafortunado!

¹⁰⁷ Aristófanes faz piada com Cárcino e seus filhos em outras obras (*Paz* 781-95; *Vespas* 1511-5; *Tesmoforiantes* 440-4) (cf. Dover, p. 242-3). Aqui, a suposição mais direta seria que Cárcino escreveu uma tragédia em que figurava um deus lamentando-se. Contudo, o caso parece ser mais complicado. Nas *Tesmoforiantes*, Aristófanes escreve "Ó Cárcino, feliz pelos bons filhos (...)". Nas *Vespas*, o coro faz referência direta a um dos filhos de Cárcino, Xênocles, o qual é apresentado como termo de comparação a uma mulher extremamente eloquente: "(...) comparado com ela, Xênocles, filho de Cárcino, parecia (...) falar tolices". Na *Paz*, o coro pede à Musa que não aceite Cárcino e seus filhos: "Se Cárcino te suplicar para ingressar em teu coro com seus filhos, (...)". Ao que parece, Cárcino e seus filhos eram dramaturgos famosos, ridicularizados repetidamente por Aristófanes. Ao falar em "um dos deuses de Cárcino", ao invés de um dos filhos, Aristófanes aproveita para alfinetá-los novamente.

ESTREPSÍADES:

Então vai cuidar da tua vida.

CREDOR (*em tom pomposo e trágico*):

Ó duro espírito! Ó destinos que fraturam as rodas [1265] de meu carro! Ó Palas, como me arruinaste¹⁰⁸!

ESTREPSÍADES:

E o que foi que Tlempôlemo fez contra ti?

CREDOR:

Não deboches de mim, meu caro. Manda teu filho devolver-me o dinheiro que tomou, ainda mais que estou passando por dificuldades.

ESTREPSÍADES:

[1270] Que dinheiro?

CREDOR:

O que ele tomou emprestado.

ESTREPSÍADES:

Parece que tu estás mesmo mal.

CREDOR:

Sim, eu caí do meu carro em movimento, pelos deuses!

ESTREPSÍADES:

Deves ter sacudido o cérebro, me parece.

108 Segundo escólios encontrados em alguns manuscritos, esta fala é retirada do *Tlempôlemo* ou do *Licímnio*, tragédias de Xênocles (cf. Dover, p. 243). Na *Iliada* (2.661-3), é relatado que Tlempôlemo matou seu tio Licímnio, já idoso. "Tlempôlemo" é a forma ática do nome de Tlempôlemo.

CREDOR:

Por Hermes! Tu serás convocado ao tribunal, se não me devolveres a prata!

ESTREPSÍADES:

Então me responde: tu acreditas que Zeus [1280] faz chover água nova a cada vez, ou é o Sol que transporta desde baixo a mesma água novamente?

CREDOR:

Não sei, nem me interessa.

ESTREPSÍADES:

Ora, como é que tu mereces reaver o dinheiro se não sabes nada do que se passa na atmosfera?

CREDOR:

[1285] Se não tens o dinheiro, paga-me o juro¹⁰⁹.

ESTREPSÍADES:

O juro? Que bicho é esse?

CREDOR:

E o que mais seria, senão o dinheiro que vai ficando maior e maior a cada mês e a cada dia, conforme passa o tempo?

ESTREPSÍADES:

Está certo. [1290] Mas então? Acha que hoje o mar é maior do que no passado?

CREDOR:

Por Zeus, não. Tem que ser igual, não seria justo ele tornar-se maior.

109 Juro: no original, *tókos*, palavra que denota o nascimento ou os filhos. Em sentido derivado, indica os juros, "filhotes" nascidos da dívida.

ESTREPSÍADES:

Pois então, seu infeliz! Como é que ele, que recebe a água dos rios, não cresce nada, mas tu [1295] queres fazer o teu dinheiro ficar maior? Não vais te arrancar da minha casa? Tragam-me a aguilhada!¹¹⁰

(*Entra um escravo com a aguilhada*)

CREDOR:

Eu tenho testemunhas disso!

ESTREPSÍADES:

Anda! Que está esperando? Desempaca, ô cavaladura!

CREDOR:

Não posso acreditar que estou sendo ofendido.

ESTREPSÍADES:

Vais disparar? Olha que te cravo [1300] o ferro no cu, seu bucéfalo! Você foge? Eu estava mesmo indo te correr, junto com as tuas rodas e a tua biga.

CORO:

Que coisa é o amor por negócios mesquinhos! Este velho, apaixonado por eles, [1305] deseja ficar com o dinheiro que tomou emprestado. Não é possível que hoje ele escape de cair em algum embaraço, que [1310] castigará bruscamente a esse sofista pelas patifarias que praticou. Sei que em breve ele vai receber o que há tempos vem pedindo, que o filho seja-lhe exímio em dizer discursos [1315] contrários aos justos, e derrote a todos com quem converse, ainda que defendendo as maiores depravações. E quem sabe, quem sabe, desejará [1320] também que ele fosse mudo.

ESTREPSÍADES (*sai correndo de casa*):

Ai! Ai! Vizinhos, parentes e cidadãos! Me defendei de todas as maneiras que puderdes, que estou sendo espancado! Ai de mim, ai minha cabeça, ai meu queixo! (*Para o filho*) Seu bruto, bates no teu próprio pai?

¹¹⁰ Aguilhada: vara dotada de ferro pontiagudo na extremidade, usada para tanger animais. A expressão "picar a mula", no sentido literal, indica o uso da aguilhada.

FIDÍPIDES:

[1325] Sim, meu pai.

ESTREPSÍADES (*para o público*):

Vedes que ele admite que me bate?

FIDÍPIDES:

Sem dúvida que bato.

ESTREPSÍADES:

Oh bruto, parricida, bandido!

FIDÍPIDES:

Me diz de novo essas coisas e outras mais. Sabias que adoro ser bem xingado?

ESTREPSÍADES:

[1330] Seu rosca-frouxa!

FIDÍPIDES:

Continua me borrifando com muitas rosas.

ESTREPSÍADES:

Estás batendo no teu pai!

FIDÍPIDES:

Sim, e por Zeus vou provar que batia em ti com razão.

ESTREPSÍADES:

Seu pervertido, e como poderias bater no pai com razão?

FIDÍPIDES:

Eu vou te provar, e te vencerei com minhas palavras.

ESTREPSÍADES:

[1335] Vais me vencer nisso?

FIDÍPIDES:

Completamente, e sem esforço. Escolhe qual dos dois discursos tu queres usar.

ESTREPSÍADES:

Quais dois?

FIDÍPIDES:

O melhor ou o pior?

ESTREPSÍADES:

Por Zeus, meu querido, eles realmente te ensinaram bem a refutar o que é direito, se é que tu [1340] vais mesmo me convencer de que é justo e belo o pai apanhar dos filhos.

FIDÍPIDES:

Estou seguro de que te convencerei, de modo que após me ouvir, tu mesmo não levantarás objeção alguma.

ESTREPSÍADES:

Podes ter certeza que desejo ouvir o que vais dizer.

CORO:

[1345] Tua tarefa, ó ancião, consiste em pensar como farás para levar a melhor sobre esse homem, pois ele, se não estivesse se fiando em alguma coisa, não seria tão atrevido. Existe qualquer coisa que o enche de audácia; está claro que esse é [1350] o estado de espírito do sujeito. Entretanto, debes principiar contando ao coro como foi que a briga de vocês começou. De todo modo, debes fazê-lo.

José C. Baracat Junior, versos 1352 a 1511**ESTREPSÍADES:**

Tudo bem, eu vou contar por que começamos a brigar. Quando estávamos nos baqueteando, como sabeis, [1355] pedi a ele que pegasse a lira e cantasse a canção de Simônides, o Crio, de como foi tosado¹¹¹. E ele imediatamente começou a dizer que essa coisa de tocar cítara e cantar enquanto se bebe é coisa de velho, coisa de mulher moendo cevada.

FIDÍPIDES:

Não devia ter te esmurrado e te pisoteado imediatamente, [1360] quando me mandaste cantar, como se estivesse oferecendo um banquete para cigarras?

ESTREPSÍADES:

Ele falava barbaridades como essas que está falando agora já lá dentro, e dizia que Simônides é um poeta ruim. E eu me segurei, no começo, ainda que com dificuldade. Mas, depois, pedi a ele que pegasse um ramo de mirra [1365] e dissesse alguma coisa de Ésquilo. E ele então me respondeu imediatamente: “eu considero Ésquilo o número um entre os poetas – barulhento, incoerente, bombástico, montanhoso”. E então? Não achais que meu coração quase enfartou? Mas eu engoli a raiva e disse: “mas tu me [1370] diz então alguma coisa desses poetas modernos, essas coisas que são sofisticadas”. E ele prontamente me veio com um verso de Eurípides, de um irmão que trepa com a irmã nascida da mesma mãe, deus-nos-salve¹¹²! Aí eu não me contive mais, mas parto para cima com tudo quanto é tipo de xingamento. Depois disso, como é natural, [1375] começamos a trocar algumas palavrinhas... e então ele pula em cima de mim, e então começou a me amassar e me esmurrar e me estrangular e me detonar.

FIDÍPIDES:

E não estou certo? Tu não gostas de Eurípides, o supprassumo da sofisticação.

ESTREPSÍADES:

Supprassumo ele? Ai, que é que eu vou te dizer? Mas aí vou apanhar de novo.

111 Alusão a uma ode de Simônides de Ceos (c. 556-468 a.C.) em honra de Crio de Egina. Há uma brincadeira com a semelhança entre o nome próprio *Kríos* e o substantivo *kriós*, que significa “ovelha”.

112 Referência ao *Éolo*, tragédia perdida de Eurípides.